

ENFRENTAMENTO DE PANDEMIAS: ABORDAGENS DA PROMOÇÃO DE SAÚDE

João Pedro Ortega Fuzetti¹, Pedro Vinicius Nunes Romano², Mauro Renato Pascotini³,
Marcelo Picinin Bernuci⁴, Mirian Ueda Yamaguchi⁵

¹Acadêmicos do Curso de Medicina, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Maringá/PR. ¹Bolsista PIBIC^{MED}/ICETI-UniCesumar. joaopedrofuzetti@gmail.com, pedrovnr40@gmail.com

³Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Maringá/PR. mauropascotini@gmail.com

^{4,5}Coorientador e Orientadora, Docentes do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadores e Bolsistas Produtividade em Pesquisa do Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. marcelo.bernuci@unicesumar.edu.br, mirian.yamaguchi@unicesumar.edu.br

RESUMO

O presente estudo objetivou identificar publicações relacionadas ao enfrentamento de pandemias, com enfoque em estudos relacionados ao conhecimento, atitudes e práticas das populações. Trata-se de um estudo cienciométrico realizado a partir da busca de artigos publicados até o ano de 2020 disponibilizados na base de dados Pubmed. Para pesquisa utilizou-se os descritores de busca: "Coping pandemic instrument"; "Coping covid instrument"; "KAP pandemic"; "KAP covid"; "Coping pandemic questionnaire"; "Coping pandemic scale"; "coronavirus"; "severe acute respiratory syndrome"; "SARS" e "H1N1". Assim, foram identificados 298 artigos no período de busca que ocorreu entre março e dezembro de 2020, dos quais 46 artigos foram selecionados conforme os critérios de inclusão. Foi identificado escassez de estudos sobre conhecimento, atitudes e práticas para o enfrentamento de pandemias em anos anteriores a 2017 e os estudos mais recentes referem-se ao enfrentamento da Covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; Planos de enfrentamento; Série temporal.

INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se um momento de pandemia relacionada a COVID-19 no mundo todo (PAHO/OMS,2020) e seus efeitos continuam trazendo malefícios em todas as esferas sociais. Embora a humanidade já tenha passado por inúmeras pandemias, a exemplo da Peste Negra (1343-1353), Gripe Espanhola (1918-1920), Varíola (1896-1980), Tifo (1918-1922), Cólera (1817-1824), AIDS (desde 1980), SARS-COV (2003), H1N1 (2009), MERS-COV (2012), todas tiveram um demasiado impacto sobre a população devido a alta letalidade, sendo necessário estipular condutas sobre hábitos de saúde como parte de medidas para controle e enfrentamento desses eventos. Quanto a COVID-19, destaca-se a falta de planos estratégicos prontos para serem aplicados no Brasil. Com isso, organizações internacionais e nacionais têm sugerido a utilização de planos de contingência de epidemias semelhantes anteriores, para como ponto de início para o planejamento e definição de ações de enfrentamento (WHO, 2020).

No presente momento, a Organização Mundial da Saúde (OMS) cita como objetivos estratégicos a necessidade da população exercer seu papel crítico no controle desta situação, como aderência às recomendações da OMS e do governo (higienização das mãos, uso de álcool gel, quarentena com isolamento, distanciamento social), busca de informação sobre o vírus (contágio, período de incubação, medidas preventivas, grupos de risco) e equilíbrio do estado emocional. Essas estratégias têm a capacidade de alterar o desfecho relacionado ao COVID-19 (WILDER-SMITH et al., 2020). Quase a totalidade dessas medidas já foram adotadas em diferentes graus de intensidade em pandemias anteriores, entretanto, há dificuldade identificada na manutenção ou adoção desses hábitos pela população em geral, o que sugere a necessidade de estudar o comportamento e conhecimento dos diferentes segmentos da população frente a uma situação de pandemia.

Mediante o exposto, tornam-se estratégicos os estudos sobre conhecimento, atitudes e práticas das pessoas para o enfrentamento de pandemias. Proveniente do inglês,

o estudo KAP (*Knowledge, Attitude and Practice*) refere-se ao “conhecimento” como a recordação dos conceitos biomédicos obtidos no sistema educacional do qual o indivíduo faz parte. A “atitude” refere-se à predisposição apreendida para pensar, sentir e agir de maneira particular, com interação de suas crenças, valores e sentimentos. E por fim, a “prática” refere-se a tomada de decisão para executar uma medida preventiva ou diferentes opções de cuidados de saúde (WAHAB et. al, 2016). Embasados nesse conceito, o objetivo deste estudo cientimétrico foi identificar uma série temporal de publicações científicas relacionadas ao enfrentamento de pandemias, com enfoque em estudo sobre conhecimento, atitudes e práticas (CAP).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo cientimétrico da literatura científica nacional e internacional sobre avaliação do conhecimento, atitudes e práticas (CAP) da população frente a pandemias. Os dados foram coletados nos meses de março a dezembro de 2020 na base de dados PubMed®. A busca foi realizada usando os seguintes termos de pesquisa: "*Coping pandemic instrument*"; "*Coping covid instrument*"; "*KAP pandemic*"; "*KAP covid*"; "*Coping pandemic questionnaire*"; "*Coping pandemic scale*"; "*coronavírus*"; "*severe acute respiratory syndrome*"; "*SARS*" e "*H1N1*". Dentre os estudos encontrados, seguindo as recomendações do protocolo PRISMA, foram selecionados os que atendessem os seguintes critérios: texto completo disponível, presença de instrumento já aplicado envolvendo conhecimentos, atitudes e práticas. Os artigos foram classificados de acordo com as seguintes informações: título do artigo, ano de publicação, autor da publicação, estágio do instrumento, tema, país do autor, período que foi publicado e palavras-chave. Todos os dados foram registrados em planilhas do programa Microsoft Excel 2019.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise cientimétrica dos estudos sobre enfrentamento de pandemias identificou artigos publicados na base de dados Pubmed, no período de 1996 até 2020. De 298 artigos encontrados, 46 foram escolhidos para pesquisa. Entre 2019 e 2020, de acordo com a Figura 1, identificou-se um aumento significativo no biênio 2019-2020 do número de publicações científicas referente ao enfrentamento de pandemias ou situações de surtos.

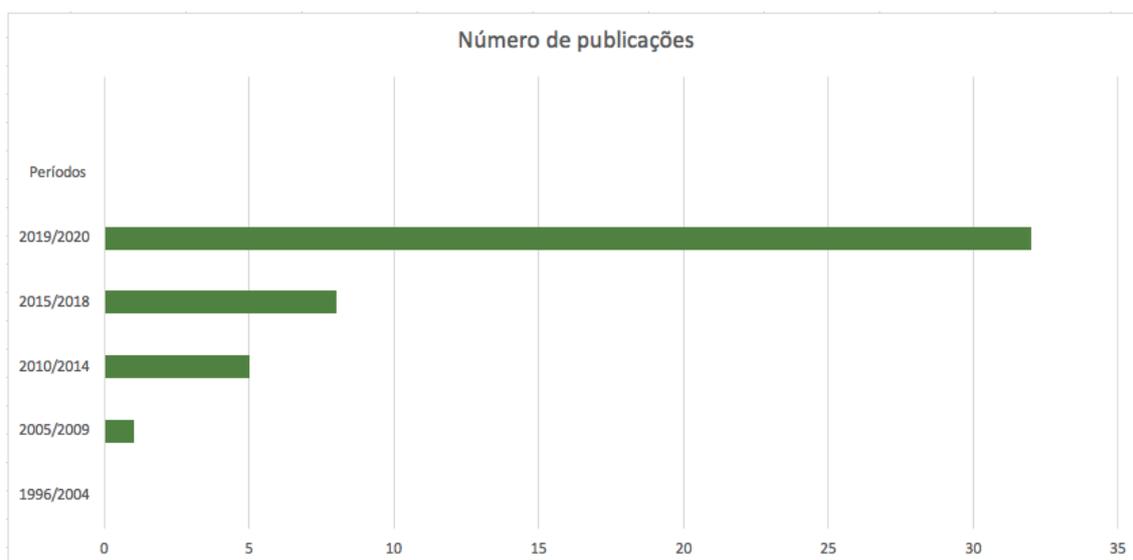


Figura 1. Evolução temporal do número de publicações sobre enfrentamento de pandemias.
Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 46 artigos selecionados na pesquisa, observou-se estudos desenvolvidos em 30 países. O país com o maior número de publicações encontradas foi a China com 7 estudos, seguido da Nigéria (3), Bangladesh (3) e Singapura (3). Com duas publicações descritas estão: Arábia Saudita, Brasil, Irã, Índia e Paquistão. Os países que apontaram apenas uma publicação foram: Grécia, Suíça, Filipinas, Vietnã, Colômbia, Iêmen, Quênia, Canadá, Uganda, Turquia, Alemanha, Espanha, Egito, Camarões, Itália, Indonésia, Zâmbia, África do Sul, Camboja, Israel, Estados Unidos. Além disso, duas publicações multicêntricas foram realizadas, envolvendo Israel e Itália e a outra no Egito e Nigéria.

Outro ponto relevante encontrado foi a classificação de acordo com os agentes etiológicos/doenças mais encontrados nos estudos relacionados ao enfrentamento pandemias. Estudos que relatam o Covid-19 refletem a maioria dos artigos (29) correspondendo a 63,04% do total de estudos identificados. Os estudos sobre a malária (4 artigos) e *Schistosoma mansoni* (4 artigos) representam 17,38% dos estudos. Contíguos, Influenza H1N1, Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e Vírus da imunodeficiência humana (HIV) representaram 13,02% dos materiais analisados com 2 artigos sobre cada tema. Finalmente, as gripes sazonais (Influenza), tuberculose e dengue representaram 6,51% da pesquisa.

O presente estudo demonstrou que até o ano de 2008 foram poucos os estudos que tinham por objetivo analisar formas de combater situações de pandemia, com exceção as pesquisas sobre a síndrome respiratória grave (SarsCoV) ocorrida em meados de 2002 (HUI et al., 2019). No ano de 2009 pesquisas buscaram comparar os efeitos da influenza H1N1 no mundo com a gripe espanhola de 1918-1919 com o intuito de executar as lições aprendidas de pandemias anteriores e mitigar o impacto da gripe suína (FRANCO-PAREDES et al., 2009).

Por fim, estudos realizados entre 2008 e 2020 focaram em avaliar de maneira específica certas classes trabalhadoras ou grupos específicos da população, para entender como agir perante uma crise sanitária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, mesmo com a recente crise sanitária global em 2009 (H1N1), ainda há escassez de estudos que mostrem informações sobre o conhecimento, atitudes e práticas das pessoas no enfrentamento de pandemias. Estudos desse gênero vem sendo feitos ao longo da pandemia da Covid-19 e necessitam ser incentivados nas diversas partes do mundo, visto que proporcionam informações importantes para ajudar em medidas educacionais populacionais e implementação de políticas públicas específicas para o combate de agentes infecciosos com potencial pandêmico.

REFERÊNCIAS

HUI, D. S. C.; ZUMLA, A. Severe Acute Respiratory Syndrome: Historical, Epidemiologic, and Clinical Features. **Infectious Disease Clinics of North America, Emerging and Re-Emerging Infectious Diseases** 33(4), 869–889 (2019).

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Coronavirus Disease (COVID-19) pandemic**. Disponível em: <<https://www.paho.org/en/topics/coronavirus-infections/coronavirus-disease-covid-19-pandemic>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil - OPAS/OMS**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Transmissão do SARS-CoV-1: implicações para as precauções de prevenção de infecção.** Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBRACOVID-192089_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 mar. 2021.

WAHAB, Farhanah Abd; ABDULLAH, Sarimah; ABDULLAH, Jafri Malin; JAAFAR, Hasnan; NOOR, Siti Suraiya Md; MOHAMMAD, Wan Mohd Zahiruddin Wan; YUSOFF, Abdul Aziz Mohamed; THARAKAN, John; BHASKAR, Shalini. Updates on Knowledge, Attitude and Preventive Practices on Tuberculosis among Healthcare Workers. **Malaysian Journal Of Medical Sciences**, [S.L.], v. 23, n. 6, p. 25-34, 2016. Penerbit Universiti Sains Malaysia. <http://dx.doi.org/10.21315/mjms2016.23.6.3>.

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of Travel Medicine** 27(2), (2020).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19).** Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 24 mar. 2021.